

Três Poemas

Renata Maria Parreira Cordeiro

**SAUTERELLE
ALEXANDRE O'NEILL**

Saute saute
r
Comme l'r de la saute elle

PULGA

Pula pula
g
Como o g da pul a

"Sauterelle" não é "pulga", é "gafanhoto"; tanto o "g" da "pulga" quanto o "r" da "sauterelle" pulam, formando uma pulga no primeiro caso e um gafanhoto – principalmente se grafado à mão – no segundo; mas na briga entre os dois o gafanhoto acaba ganhando, pois ele pula explicitamente no ar "r" = "air" (o correto em francês seria: *Comme le r*).

UN HEMISPÈRE DANS UNE CHEVELURE
CHARLES BAUDELAIRE

Laisse-moi respirer longtemps, longtemps, l'odeur de tes cheveux, y plonger tout mon visage, comme un homme altéré dans l'eau d'une source, et les agiter avec ma main comme un mouchoir odorant, pour secouer des souvenirs dans l'air.

Si tu pouvais savoir tout ce que je vois! tout ce que sent! tout ce que j'entends dans tes cheveux! Mon âme voyage sur le parfum comme l'âme des autres hommes sur la musique.

Tes cheveux contiennent tout un rêve, plein de voilures et de mâtures; ils contiennent de grandes mers dont les moussons me portent vers de charmants climats, où l'espace est plus bleu et plus profond, où l'atmosphère est parfumée par les fruits, par les feuilles et par la peau humaine.

Dans l'océan de ta chevelure, j'entrevois un port fourmillant de chants mélancoliques, d'hommes vigoureux de toutes les nations et de navires de toutes formes découpant leurs architectures fines et compliquées sur un ciel immense où se prélasser l'éternelle chaleur.

Dans les caresses de ta chevelure, je retrouve les langueurs des longues heures passées sur un divan, dans la chambre d'un beau navire, bercées par le roulis imperceptible du port, entre les pots de fleurs et les gargoulettes rafraîchissantes.

Dans l'ardent foyer de ta chevelure, je respire l'odeur du tabac mêlé à l'opium et au sucre; dans la nuit de ta chevelure, je vois resplendir l'infini de l'azur tropical; sur les rivages duvetés de ta chevelure je m'enivre des odeurs combinées du goudron, du musc et de l'huile de coco.

Laisse-moi mordre longtemps tes tresses lourdes et noires. Quand je mordille tes cheveux élastiques et rebelles, il me semble que je mange des souvenirs.

UM HEMISFÉRIO NUMA CABELEIRA

Deixa-me respirar longamente, longamente, o perfume de teus cabelos, neles mergulhar o rosto todo, como um homem sedento, n'água de uma fonte, e agitá-los com minha mão qual um lenço perfumado, para sacudir saudades no ar.

Pudesses tu saber tudo o que vejo! Tudo o que sinto! Tudo o que ouço em teus cabelos! Minh'alma viaja no perfume como a alma dos outros homens, na música.

Teus cabelos contêm um sonho único, repleto de velames e vergames; contêm grandes mares cujas monções me transportam para encantadores climas, em que o espaço é mais azul e mais profundo, em que a atmosfera é perfumada pelos frutos, folhas e pele humana.

No oceano de tua cabeleira, vislumbo um porto fervilhando de cantos melancólicos, homens vigorosos de todos os países e navios de todas as formas, talhando suas arquiteturas finas e complicadas num céu imenso onde se espoja o eterno calor.

Nas carícias de tua cabeleira, encontro os langores das longas horas passadas num divã, no camarote de um belo navio, acalentadas pelo balanço imperceptível do porto, entre os vasos de flores e as bilhas refrescantes.

No fogo ardente de tua cabeleira, respiro o cheiro de tabaco misturado com ópio e açúcar; na noite de tua cabeleira, vejo resplandecer o infinito do azul tropical; nas franjas de tua cabeleira inebrio-me com a mescla de odores de alcatrão, almíscar e óleo de coco.

Deixa-me morder longamente tuas tranças pesadas e negras. Quando mordisco teus cabelos elásticos e rebeldes, parece-me que estou comendo saudades.

SONETO II
WILLIAM SHAKESPEARE

When forty winters shall besiege thy brow,
And dig deep trenches in thy beauty's field,
Thy youth's proud livery, so gaz'd on now,
Will be a tatter'd weed, of small worth held.
Then being ask'd where all thy beauty lies,
Where all the treasure of thy lusty days,
To say, within thine own deep-sunken eyes,
Were an all-eating shame, and thriftless praise.
How much more praise deserv'd thy beauty's use,
If thou couldst answer "This fair child of mine
Shall sum my count, and make my old excuse",
Proving his beauty by succesion thine!

This were to be new made when thou art old,
And see thy blood warm when thou fell'st it cold.

Quando o teu rosto for cercado por quarenta
Invernos, e a campina hoje bela, sulcada,
A verde veste que inda agora te ornamenta
Um andrajo de vil preço será, mais nada.
Se perguntarem onde está o teu encanto,
Onde está o tesouro, onde estão os teus dias
Dissolutos, dizer, nesses olhos de pranto
Cheios e insones, só vergonha te traria.
Mais se elogiaria a usança da beldade,
Se dissessem então "Esse filho, meu bem,
Encerra minha soma e escusa minha idade",
Mostrando que a beleza assim de ti provém!

Seria renascer às glórias passadas,
Ver o sangue queimar nas veias já geladas.